

opart ORGANISMO DE PRODUÇÃO
ARTÍSTICA, EPE

 TNSC
TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

CNB COMPANHIA
NACIONAL DE
BAILADO

RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL TRIMESTRAL

2.º TRIMESTRE DE 2019

Em cumprimento da obrigatoriedade de acompanhamento e monitorização da atividade, o presente relatório põe em destaque a atividade desenvolvida e os resultados atingidos em consonância com a especificidade da atividade de produção músico-teatral, compreendendo designadamente a música, a ópera e o bailado teatral, durante o 2º trimestre de 2019

Conteúdo

| | |
|---|----|
| Enquadramento Geral..... | 1 |
| Atividade desenvolvida | 4 |
| Indicadores contrato programa | 4 |
| Mapas Económico-Financeiros..... | 6 |
| Gastos..... | 6 |
| Rendimentos | 8 |
| Resultados..... | 9 |
| Demonstrações Financeiras | 10 |
| Demonstração de Resultados por Natureza | 10 |
| Balanço | 11 |
| Fluxos de Caixa | 12 |

Enquadramento Geral

Este relatório pretende dar cumprimento ao estabelecido estatutariamente e no Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, em que compete ao Conselho de Administração acompanhar e avaliar sistematicamente a atividade, bem como responder perante o titular da função acionista pelos resultados obtidos com a gestão empreendida, apresentando para o efeito relatórios trimestrais fundamentados, demonstrativos do grau de execução dos objetivos fixados no plano de atividades e orçamento.

Assim, pretendemos descrever e analisar a atividade desenvolvida pelo Organismo de Produção Artística, E.P.E. (OPART), no decurso do primeiro trimestre de 2019, efetuando a análise comparativa face aos instrumentos previsionais de gestão propostos para 2019 e face ao alcançado no período homólogo em 2018. Não é, por isso, demais assinalar que esta atividade se encontra sujeita a ciclos e riscos que exigem uma gestão rigorosa, mas que também necessita dos meios adequados para que possa ser concretizada com a qualidade que se espera de um Organismo de Produção Artística.

A proposta de Orçamento de atividades do OPART para o ano de 2019, foi efetuada com base nas instruções emanadas pela Circular Série A n.º 1390 da Direção-Geral do Orçamento (DGO). De acordo com as alíneas c) e d) do nº 1 do art.º 4 da Lei n.º 71/2018 de 29 de dezembro, Lei do Orçamento de Estado de 2019 (LOE 2019), ficaram cativas 15 % das dotações iniciais do agrupamento 02, «Aquisição de bens e serviços» e 25 % das dotações iniciais das rubricas 020108A000 «Papel», 020213 «Deslocações e estadas», 020214 «Estudos, pareceres, projetos e consultadoria» e 020220 «Outros trabalhos especializados».

Esta cláusula fez com que o OPART, EPE ficasse com cativos no montante de €517.128, ou seja 26% do valor do Orçamento de programação para o Teatro Nacional de São Carlos e Companhia Nacional de Bailado. No entanto no mês de fevereiro este valor foi descativado por despacho do Secretário de Estado do Orçamento.

ENQUADRAMENTO GERAL

Com o aumento das Despesas de Pessoal, que começam a aproximar-se dos níveis de 2010, e com a redução com que nos temos debatido na arrecadação de receitas próprias, a par com a pressão ao nível de investimentos e manutenção e reparação dos edifícios e equipamentos, teve que se manter o plafond para a programação do OPART. O aumento da Indemnização Compensatória obtida em 2019 compensa o facto de neste orçamento o OPART não ter previsto receber verba do Fundo de Fomento Cultural.

Tendo em conta que os nossos encargos de funcionamento geral fixos são na ordem de €1.500.000, e apesar de todos os esforços na contenção destes encargos, claramente se entende as dificuldades sentidas e a pressão existente no lado das receitas próprias, as quais estão estimadas na ordem do €1.665.826. Acontece que a execução das mesmas está a ficar aquém, especialmente no que diz respeito às receitas de bilheteira da CNB.

Este ano o OPART também se está a deparar com a problemática do IVA. Aquando a criação do orçamento a taxa de IVA de bilheteira e indemnização compensatória era de 13%. Entretanto em setembro de 2018 foi publicada a RCM 126/2018 que atribui a indemnização compensatória com a ressalva de que será sujeita a IVA à taxa no momento de pagamento da mesma. Em 2019 com a redução do IVA para 6%, 7% do valor da Indemnização Compensatória não está a ser recebida. No final do ano estamos a falar de uma redução na ordem dos 1.240.000 euros. Embora este IVA na verdade não seja entregue, nos meses de janeiro e fevereiro é pago o IVA referente a novembro e dezembro do ano anterior. Isso fez com que a execução fosse superior à média dos restantes meses do ano e fazer com que não se possa executar toda a verba prevista na fonte de financiamento das receitas gerais pois também não se irá receber essa receita.

Durante o mês de junho a greve de trabalhadores do Teatro Nacional de São Carlos e Companhia Nacional de Bailado obrigou ao cancelamento da ópera “La Bohème” e do bailado “ Nós como futuro”. Consequentemente obrigou a devolução de bilheteira ao público, que no caso da ópera ascendia a 200.000 euros. Este contratempo irá

ENQUADRAMENTO GERAL

comprometer a obtenção da receita própria prevista. O OPART tem ainda receio que estes cancelamentos possam comprometer a venda de assinaturas da nova temporada a iniciar no mês de setembro de 2019.

julho de 2019

O Conselho de Administração

Carlos Vargas

Sandra Simões

Samuel Rego

ATIVIDADE DESENVOLVIDA

Atividade desenvolvida

INDICADORES CONTRATO PROGRAMA

Quando comparamos a atividade artística do OPART no 2.º trimestre de 2019, com a levada a cabo em igual período do ano anterior, verifica-se que foram efetuados menos 8 espetáculos, ou seja verificou-se um decréscimo de 11%. Este decréscimo deveu-se essencialmente ao à greve dos trabalhadores do Teatro Nacional de São Carlos e Companhia Nacional de Bailado que levou ao cancelamento de 5 récitas da ópera “ La Bohème” e 3 récitas do bailado “Nós como Futuro”

| Atividade | N.º Espetáculos | | Variação | |
|-------------------|-----------------|------------|-----------|-------------|
| | 2.º T 2018 | 2.º T 2019 | Absoluta | Relativa |
| Ópera | 22 | 14 | -8 | -36% |
| Concertos | 16 | 20 | 4 | 25% |
| Bailado | 26 | 23 | -3 | -12% |
| Bailado Digressão | 6 | 5 | -1 | 0% |
| Total | 70 | 62 | -8 | -11% |

ATIVIDADE DESENVOLVIDA

| Orientações setoriais e específicas | Designação | INDICADOR | | | TP | 2016 | | 2017 | | 2018 | | 2019 | | | Desvio 2018 | | |
|---|---|--|---|---|---|----------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|--------|--------|-------------|---------|--------|
| | | Área artística | Âmbito | I | | Real | Meta | Real | Meta | Real | Meta | Q1 | Q2 | Q3 | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 8% | Criação Nacional | Número de produções próprias | CNB | Global | 4% | 1 | 11 | 15 | 16 | 11 | 16 | 11 | 1 | 6 | 11 | 5 | |
| | | | TNSC | Global | 4% | 2 | 5 | 2 | 4 | 4 | € | 4 | 2 | 3 | 4 | 2 | |
| 35% | Serviço (ao) Público | Número de sessões/réctas | CNB | Global | 6% | 3 | 158 | 170 | 208 | 220 | 97 | 140 | 20 | 22 | 160 | -23 | |
| | | | | Global | 3% | 4 | 78 | 80 | 96 | 90 | 90 | 90 | 29 | 13 | 90 | 0 | |
| | | | TNSC | Dos quais Lírica | 2% | 5 | 30 | 20 | 29 | 27 | 34 | 30 | 8 | 6 | 30 | 7 | |
| | | | | Dos quais Sinfónica | 1% | 6 | 23 | 24 | 29 | 24 | 32 | 26 | 7 | 3 | 30 | 8 | |
| | | Número de espetadores (sem convites) | CNB | Global | 9% | 7 | 55.628 | 55.700 | 60.611 | 57.500 | 32.438 | 59.700 | 8.448 | 5.900 | 60.000 | -25.062 | |
| | | | | Global | 6% | 8 | 62.129 | 56.400 | 62.371 | 62.500 | 62.861 | 68.600 | 10.120 | 4.681 | 69.000 | 361 | |
| | | | TNSC | Dos quais Lírica | 3% | 9 | 21.865 | 19.000 | 19.337 | 18.000 | 23.250 | 19.980 | 4.762 | 3.466 | 19.980 | 5.250 | |
| | | | | Dos quais Sinfónica | 1% | 10 | 32.383 | 37.400 | 32.219 | 28.000 | 37.832 | 30.000 | 4.133 | 880 | 33.000 | 9.837 | |
| | | Número de Beneficiários | OPART (TNSC/CNB) | Global | 4% | 11 | 131.238 | 137.800 | 137.967 | 110.000 | 104.621 | 120.000 | 23.089 | 12.875 | 130.000 | -5.319 | |
| | | 10% | Território Nacional | Número de sessões/réctas | CNB | Em Itinerância | 3,5% | 12 | 33 | 105 | 107 | 20 | 16 | 30 | 1 | 2 | 35 |
| TNSC | Em Itinerância | | | | | 3,5% | 13 | 1 | 4 | 8 | 8 | 10 | 8 | 2 | 0 | 8 | 7 |
| NR de teatros municipais ou equivalentes fora de Lisboa | CNB | | | Em Itinerância | 1,5% | 14 | 17 | 33 | 34 | 15 | 7 | 20 | 1 | 2 | 25 | -8 | |
| | | | | TNSC | Em Itinerância | 1,5% | 15 | 1 | 3 | 7 | 4 | 6 | 5 | 2 | 0 | 6 | 2 |
| 10% | Educar sem (a) cultura | Número de sessões/réctas | OPART (TNSC/CNB) | Espectáculos e atividades para a infância, juventude e comunidade escolar | 5% | 16 | 150 | 168 | 279 | 180 | 183 | 200 | 35 | 52 | 200 | 3 | |
| | | | | Número de beneficiários | Espectáculos e atividades para a infância, juventude e comunidade escolar | 3% | 17 | 9.244 | 9.300 | 18.864 | 9.500 | 5.706 | 10.000 | 1.552 | 1.092 | 10.000 | -4.202 |
| | | | | | Dos quais em contexto escolar | 2% | 18 | 3.796 | 3.800 | 17.212 | 4.000 | 4.061 | 5.000 | 1.552 | 1.092 | 5.000 | 961 |
| 23% | Eficiência | Taxa de ocupação da sala | CNB | Teatro Camões | 2% | 19 | 53% | 53% | 56% | 56% | 64% | 58% | 73% | 33% | 60% | 8% | |
| | | | | TNSC | Lírica | 1% | 20 | 86% | 85% | 81% | 82% | 75% | 84% | 76% | 68% | 86% | -9% |
| | | | | | Sinfónica | 1% | 21 | 56% | 57% | 66% | 67% | 70% | 68% | 67% | 82% | 70% | 2% |
| | | Taxa de convite | CNB | Teatro Camões | 1% | 22 | 13% | 13% | 18% | 12% | 13% | 11% | 11% | 15% | 11% | 7% | |
| | | | | TNSC | Lírica | 0,5% | 23 | 10% | 10% | 6% | 6% | 4% | 6% | 9% | 8% | 6% | -2% |
| | | | | | Sinfónica | 0,5% | 24 | 8% | 8% | 5% | 5% | 4% | 5% | 31% | 7% | 5% | 10% |
| | | Volume de Negócios | OPART (TNSC/CNB) | Global | 6% | 25 | 1.574.292 | 1.495.131 | 1.614.758 | 1.502.633 | 1.114.521 | 1.570.000 | | | 1.600.000 | 188.110 | |
| | | Autonomia financeira | OPART (TNSC/CNB) | Global | 5% | 26 | 9% | 8% | 8% | 7% | 7% | 7% | | | 7% | 0% | |
| | | Eficácia social (esforço público por beneficiário) | OPART (TNSC/CNB) | Global | 6% | 27 | 139 | 140 | 142 | 177 | 169 | 162 | | | 150 | -8 | |
| | | 3% | Preservar e difundir o acervo patrimonial | Digitalização de espécies em papel | CNB | Global | 1,5% | 28 | 250 | 120 | 475 | 200 | 214 | 200 | | | 200 |
| TNSC | Global | | | | 1,5% | 29 | 2.131 | 700 | 200 | 700 | 400 | 700 | | | 700 | -300 | |
| 5% | Democratização e acessibilidade | Número de iniciativas de responsabilidade social e promoção da igualdade implementadas (número de ações por cada iniciativa) | OPART (TNSC/CNB) | De acordo com a lista anexa (**) | 5% | 30 | | 28 | 99 | 99 | 115 | 99 | | 99 | 76 | | |
| 6% | Programa de conservação preventiva e restauro do TNSC | Número de intervenções nos edifícios | OPART (TNSC/CNB) | De acordo com a lista anexa (***) | 6% | 31 | | 2 | 2 | 2 | 1 | 2 | | 2 | 0 | | |

MAPAS ECONÓMICO-FINANCEIROS

Mapas Económico-Financeiros

GASTOS

Da análise do mapa seguinte resulta que face ao período homólogo do ano anterior verificou-se uma diminuição de gastos, no valor de 324.547 €, o que representa uma redução de 3%. Esta redução encontra-se condicionado pela redução do valor da produção artística no 1º semestre do ano face ao ano anterior (-338.358 €), o que se traduz numa redução de 26%. Esta redução refletiu-se essencialmente em Fornecimentos e Serviços Externos.

| Gastos | 2.º Trimestre 2018 | | 2.º Trimestre 2019 | | Unid: euros Variação | |
|------------------------|--------------------|-------------|--------------------|-------------|-------------------------|------------|
| | Valor | Peso | Valor | Peso | Absoluta | Relativa |
| Estrutura | 8.122.115 | 83% | 8.137.041 | 86% | 14.926 | 0% |
| Prestação de Serviços* | 2.032 | 0% | 916 | 0% | -1.116 | 0% |
| Produção | 1.627.437 | 17% | 1.289.079 | 14% | -338.358 | -26% |
| Total | 9.751.584 | 100% | 9.427.037 | 100% | -324.547 | -3% |

* Gastos com alugueres

Os gastos de estrutura aumentaram num valor inferior a 1%.

| Gastos | 2.º Trimestre 2018 | | 2.º Trimestre 2019 | | Unid: euros Variação | |
|--|--------------------|-------------|--------------------|-------------|-------------------------|--------------|
| | Valor | Peso | Valor | Peso | Absoluta | Relativa |
| Custo das mercadorias vendidas | 968 | 0% | 588 | 0% | - 380 | -39,3% |
| Fornecimentos e serviços externos | 2.069.176 | 19% | 1.753.099 | 19% | - 316.077 | -15,3% |
| <i>FSE Estrutura e Prestação Serviços</i> | 605.851 | 5% | 652.879 | 7% | 47.028 | 7,8% |
| <i>FSE Variáveis c/ Produção</i> | 1.463.325 | 13% | 1.100.219 | 12% | - 363.106 | -24,8% |
| Gastos com o pessoal | 7.578.146 | 80% | 7.544.177 | 80% | - 33.969 | -0,4% |
| <i>Pessoal Estrutura e Prestação Serviços</i> | 7.416.748 | 79% | 7.377.550 | 78% | - 39.197 | -0,5% |
| <i>Pessoal Variáveis c/ Produção</i> | 161.398 | 1% | 166.626 | 2% | 5.228 | 3,2% |
| Outros gastos e perdas | 40.312 | 0% | 40.416 | 0% | 104 | 0,3% |
| <i>Outros Gastos Estrutura e Prestação Sen</i> | 37.598 | 0% | 38.819 | 0% | 1.220 | 3,2% |
| <i>Outros Gastos Variáveis c/ Produção</i> | 2.714 | 0% | 1.597 | 0% | - 1.117 | -41,1% |
| Gastos de depreciação e de amortização | 62.040 | 1% | 88.758 | 1% | 26.718 | 43,1% |
| Provisões e imparidades | - | 0% | - | 0% | - | 0,0% |
| Juros e gastos similares suportados | 942 | 0% | - | 0% | - 942 | -100,0% |
| Total | 9.751.584 | 100% | 9.427.037 | 100% | - 674.489 | -3,3% |

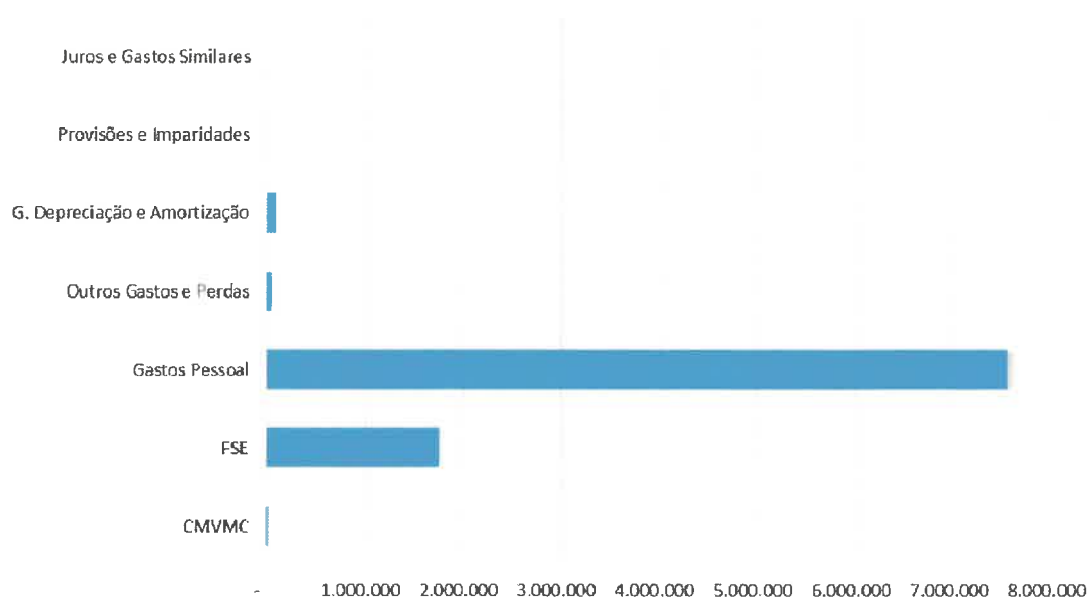
MAPAS ECONÓMICO-FINANCEIROS

Já quando comparamos as duas tipologias de gastos mais significativas, os gastos com o pessoal e os fornecimentos e serviços externos (FSE) com o valor inicialmente orçamentado constata-se que os gastos com pessoal ficaram muito próximo do previsto (2% de desvio). Os Fornecimentos e serviços Externos com uma redução maior (11%) mas fruto do calendário de produções.

| Gastos | 2.º Trimestre 2019 | | Unid: euros Variação | |
|---|--------------------|------------------|-------------------------|------------|
| | Previsto | Real | Absoluta | Relativa |
| Pessoal | 7.730.417 | 7.544.177 | -186.240 | -2% |
| Fornecimento e Serviços Externos | 1.980.201 | 1.753.099 | -227.102 | -11% |
| Total | 9.710.617 | 9.297.276 | -413.342 | -4% |

A estrutura de gastos do 1.º semestre do ano encontra-se espelhada no gráfico seguinte, salientando-se que os gastos com pessoal representam 80% do total dos gastos, seguindo-se os fornecimentos e serviços externos os quais atingiram 19% do total dos gastos ocorridos no período em análise.

GASTOS 2.º TRIMESTRE 2019



MAPAS ECONÓMICO-FINANCEIROS

RENDIMENTOS

Já quando analisamos os rendimentos obtidos durante os primeiros seis meses do ano, salienta-se que as receitas de bilheteira reduziram 127.384 € (-19,7%). Esta redução prende-se pela greve de trabalhadores que ocorreu no mês de junho que obrigou ao cancelamento de uma ópera e de um bailado com obrigação de devolução de bilheteira ao público. No caso da ópera as devoluções no mês de junho ascenderam a mais de 100.000 euros. A previsão de devolução até final do ano é de 200.000 euros.

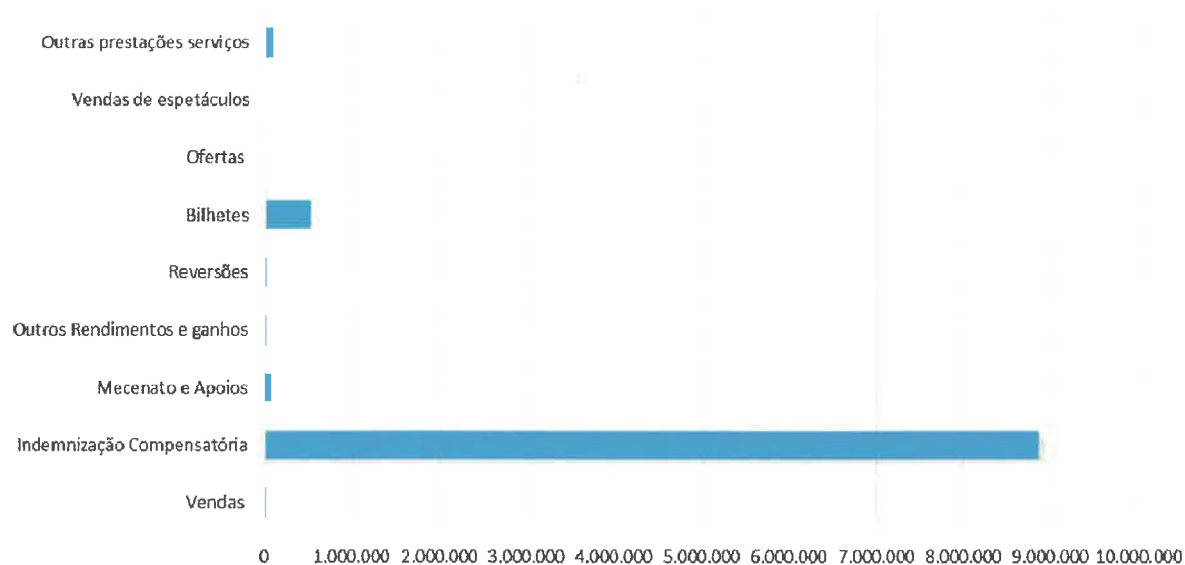
Houve um acréscimo da Indemnização Compensatória de 14% para compensar a ausência de apoio do Fundo de Fomento Cultural no OPART para o exercício de 2019

| Rendimentos | 2.º Trimestre 2018 | | 2.º Trimestre 2019 | | Variação | |
|------------------------------------|--------------------|-------------|--------------------|-------------|-----------------|--------------|
| | Valor | Peso | Valor | Peso | Absoluta | Relativa |
| Vendas | 1.444 | 0% | 1.147 | 0% | -297 | -20,6% |
| Indemnização Compensatória | 7.769.836 | 80% | 8.854.802 | 93% | 1.084.965 | 14,0% |
| Mecenato e Apoios | 1.113.550 | 11% | 65.641 | 1% | -1.047.909 | -94,1% |
| Outros Rendimentos e ganhos | 62.637 | 1% | 13.205 | 0% | -49.432 | -78,9% |
| Reversões | 35.310 | 0% | 88 | 0% | -35.221 | -99,7% |
| <i>Bilhetes</i> | 646.502 | 7% | 519.118 | 5% | -127.384 | -19,7% |
| <i>Ofertas</i> | 0 | 0% | 0 | 0% | 0 | 0,0% |
| <i>Vendas de espetáculos</i> | 8.200 | 0% | 0 | 0% | -8.200 | -100,0% |
| <i>Outras prestações serviços</i> | 72.051 | 1% | 79.497 | 1% | 7.446 | 10,3% |
| Total | 9.709.530 | 100% | 9.533.497 | 100% | -176.033 | -1,8% |

Da análise do gráfico seguinte, resulta que a IC assume a principal fonte de rendimento do OPART (93%), seguindo-se a bilheteira (5%) e o mecenato (1%).

MAPAS ECONÓMICO-FINANCEIROS

RENDIMENTOS 2.º TRIMESTRE 2019



RESULTADOS

Da conjugação dos dois pontos anteriores resulta que o EBITDA (resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos) do período em análise atingiu um montante positivo de 216.997,10 €, enquanto no período homólogo do ano anterior o referido resultado foi de 20.928.95 €.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA

OPART - Organismo de Produção Artística EPE

Moeda: EUR
Contribuinte: 508180457

Demonstração dos resultados por naturezas em 6 de 2019

| Conta | | Rendimentos e Gastos | Notas | 2019 | 2018 |
|-----------|----------|--|-------|---------------|---------------|
| Fos | Neg | | | | |
| 70 | | Impostos, contribuições e taxas | | 0,00 | 0,00 |
| 71 | | Vendas | | 1.147,33 | 1.444,20 |
| 72 | | Prestações de serviços e concessões | | 598.614,16 | 726.752,89 |
| 75 | | Transferências e subsídios correntes obtidos | | 8.920.442,56 | 8.883.386,32 |
| 73 | | Varição de inventários da produção | | 0,00 | 0,00 |
| 74 | | Trabalhos para a própria entidade | | 0,00 | 0,00 |
| | 61 | Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas | | -587,64 | -968,19 |
| | 62 | Fornecimentos e serviços externos | | -1.753.099,11 | -2.069.175,90 |
| | 63 | Gastos com pessoal | | -7.544.176,54 | -7.578.145,61 |
| | 60(-603) | Transferências e subsídios concedidos | | 0,00 | 0,00 |
| | 603 | Prestações sociais | | 0,00 | 0,00 |
| 7622 | 652 | Imparidades de inventários (perdas/reversões) | | 88,42 | 309,82 |
| 7621 | 651 | Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões) | | 0,00 | 0,00 |
| 763 | 67 | Provisões (aumentos/reduções) | | 0,00 | 35.000,00 |
| 7623;7627 | 653;657 | Imparidade de investimentos não depreciáveis / amortizáveis (perdas/reversões) | | 0,00 | 0,00 |
| 77 | 66 | Aumentos / reduções de justo valor | | 0,00 | 0,00 |
| 78 | | Outros rendimentos e ganhos | | 13.204,63 | 62.637,11 |
| | 68 | Outros gastos e perdas | | -18.636,71 | -40.311,69 |
| | | Resultado antes de depreciações e gastos de financiamento | | 216.997,10 | 20.928,95 |
| 761 | 64 | Gastos / reversões de depreciação e amortização | | -88.758,21 | -62.040,42 |
| 7624/6 | 654/6 | Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões) | | 0,00 | 0,00 |
| | | Resultado operacional (antes de gastos de financiamento) | | 128.238,89 | -41.111,47 |
| 79 | | Juros e rendimentos similares obtidos | | 0,00 | 0,00 |
| | 69 | Juros e gastos similares suportados | | -21.778,89 | -942,33 |
| | | Resultado antes de impostos | | 106.460,00 | -42.053,80 |
| | 812 | Imposto sobre o rendimento | | 0,00 | 0,00 |
| | | Resultado líquido do período | | 106.460,00 | -42.053,80 |
| | | Resultado líquido do período atribuível: (*) | | | |
| | | Detentores do capital da casa mãe | | | |
| | | Interesses que não controlam | | | |

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO

OPART - Organismo de Produção Artística EPE

Contribuinte: 508180457

Moeda: EUR

BALANÇO em 6 de 2019

| Rubricas | Notas | 2019 | 2018 |
|--|-------|----------------------|----------------------|
| ATIVO | | | |
| Ativo não corrente | | | |
| Ativos fixos tangíveis | | 449.600,20 | 513.422,09 |
| Ativos intangíveis | | 24.075,77 | 83.761,59 |
| Subtotal | | 473.675,97 | 597.183,68 |
| Ativo corrente | | | |
| Inventários | | 68.706,95 | 70.502,40 |
| Cientes, contribuintes e utentes | | 133.243,36 | 15.302,03 |
| Estado e outros entes públicos | | 1.900,00 | 1.850,00 |
| Outras contas a receber | | 79.133,58 | 93.133,58 |
| Diferimentos | | 20.518,71 | 106.184,48 |
| Outros ativos financeiros | | 0,00 | 0,00 |
| Caixa e depósitos | | 1.850.816,60 | 2.182.765,69 |
| Subtotal | | 2.154.319,20 | 2.469.738,18 |
| Total do Ativo | | 2.627.995,17 | 3.066.921,86 |
| PATRIMÓNIO LÍQUIDO | | | |
| Património / Capital | | 4.000.000,00 | 4.000.000,00 |
| Reservas | | 1.543.800,93 | 1.543.800,93 |
| Resultados transitados | | -8.610.351,15 | -9.334.153,42 |
| Outras variações no Património Líquido | | 1.372,90 | 2.334,49 |
| Resultado líquido do período | | 106.460,00 | -42.053,80 |
| Total do Património Líquido | | -2.958.717,32 | -3.830.071,80 |
| PASSIVO | | | |
| Passivo não corrente | | | |
| Provisões | | 251.684,96 | 266.684,96 |
| Financiamentos obtidos | | 0,00 | 0,00 |
| Subtotal | | 251.684,96 | 266.684,96 |
| Passivo corrente | | | |
| Fornecedores | | 207.689,75 | 359.566,81 |
| Estado e outros entes públicos | | 1.084.515,20 | 1.390.726,28 |
| Financiamentos obtidos | | 935.890,50 | 935.890,50 |
| Fornecedores de investimentos | | 921,27 | 59.850,70 |
| Outras contas a pagar | | 2.296.257,06 | 2.567.168,60 |
| Diferimentos | | 809.753,75 | 1.317.105,81 |
| Subtotal | | 5.335.027,53 | 6.630.308,70 |
| Total do Passivo | | 5.586.712,49 | 6.896.993,66 |
| Total do Património Líquido e Passivo | | 2.627.995,17 | 3.066.921,86 |

Contabilidade - (c) Primavera BSS

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

FLUXOS DE CAIXA

OPART . EPE

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE MAIO DE 2019

(Montantes expressos em Euros)

| | Nota | 2019 |
|--|------|-----------------------|
| ACTIVIDADES OPERACIONAIS: | | |
| Recebimentos de clientes | | 371.039,86 |
| Pagamento a fornecedores | | 1.667.363,17 |
| Pagamentos ao pessoal | | 7.035.398,21 |
| Caixa gerada pelas operações | | <u>(8.331.721,52)</u> |
| Pagamento/Recebimento de imposto sobre o rendimento | | - |
| Outros recebimentos /pagamentos | | (710.643,89) |
| Fluxos de caixa das actividades operacionais (1) | | <u>(9.042.365,41)</u> |
| ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO: | | |
| Recebimentos provenientes de: | | - |
| Activos fixos tangíveis | | - |
| Activos intangíveis | | - |
| Investimentos Financeiras | | - |
| Outros activos | | - |
| | | <u>-</u> |
| Pagamentos respeitantes a: | | - |
| Activos fixos tangíveis | | 11.357,07 |
| Activos fixos intangíveis | | 8.639,70 |
| Investimentos Financeiros | | - |
| | | <u>19.996,77</u> |
| Fluxos de caixa das actividades de investimento (2) | | <u>(19.996,77)</u> |
| ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO: | | |
| Recebimentos provenientes de: | | - |
| Financiamentos obtidos | | - |
| Subsidios | | 10.163.144,44 |
| Outras operações de financiamento | | - |
| | | <u>10.163.144,44</u> |
| Pagamentos respeitantes a: | | - |
| Financiamentos obtidos | | - |
| Juros e custos similares | | - |
| Dividendos | | - |
| Outras operações de financiamento | | - |
| | | <u>-</u> |
| Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3) | | <u>10.163.144,44</u> |
| Variações de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3) | | <u>1.100.782,26</u> |
| Caixa e seus equivalentes no início do período | | 750.034,34 |
| Caixa e seus equivalentes no fim do período | | <u>1.850.816,60</u> |

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 30 DE JUNHO DE 2019

PARECER DO FISCAL ÚNICO SOBRE A INFORMAÇÃO FINANCEIRA RELATIVA AO 2.º TRIMESTRE DE 2019

Introdução

1. Para os efeitos do n.º 3 do art.º 20.º dos Estatutos do Organismo de Produção Artística, Entidade Pública Empresarial (doravante designado por OPART ou Entidade), aprovados pelo Decreto-Lei n.º 160/2007, de 27 de Abril, apresentamos o nosso parecer sobre a situação económica e financeira da empresa do período de seis meses, findo em 30 de junho de 2019, incluída no Relatório de Acompanhamento de Execução Orçamental Trimestral, elaborado pelo Conselho de Administração, no Balanço (que evidencia um total de ativo líquido de 2.627.995,17 € e um total de património líquido negativo de 2.958.717,32 €, incluindo um resultado líquido de 106.460,00 €) e nas Demonstrações dos resultados por natureza e dos fluxos de caixa do trimestre findo naquela data.
2. As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos.

Responsabilidades

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração:
 - a) a preparação de informação financeira histórica de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites;
 - b) a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
 - c) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado;
 - d) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a atividade, posição financeira ou resultados da entidade.
4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

Âmbito

5. O trabalho a que procedemos teve como objetivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efetuado com base nas Normas Técnicas e Diretrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objetivo, e consistiu:
 - a) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:
 - a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira;
 - a adequação das políticas contabilísticas adotadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação;
 - a aplicação, ou não, do princípio da continuidade;
 - a apresentação da informação financeira; e
 - b) em testes substantivos às transações não usuais de grande significado.
6. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação:
 - a) da concordância da informação financeira constante do relatório trimestral elaborado pelo Conselho de Administração com os restantes documentos anteriormente referidos; e
 - b) das previsões constantes dos documentos em análise, com o objetivo de obter uma segurança moderada sobre os seus pressupostos, critérios e coerência.
7. Entendemos que o trabalho efetuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório sobre a informação trimestral.

Parecer

8. Com base no trabalho efetuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira do período de seis meses findo em 30 de junho de 2019, não esteja isenta de distorções materialmente relevantes, que afetem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

Ênfases

9. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo 8, chamamos a atenção para as situações seguintes:

- a) Nos termos do disposto no número 5 do artigo 2.º dos Estatutos do OPART, aprovados pelo Decreto-lei n.º 160/2007, de 27 de Abril, o cumprimento das obrigações da prestação de um serviço de interesse público, previstas neste artigo, e de outras que venham a ser definidas em contrato-programa, confere-lhe o direito a receber uma indemnização compensatória de montante a definir anualmente por despacho conjunto dos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças e da cultura;
- b) A atividade desenvolvida pelo OPART insere-se assim num contexto em que os rendimentos diretos decorrentes da atividade prosseguida são claramente insuficientes para assegurar a cobertura da totalidade dos gastos gerados. Dadas as características tradicionalmente deficitárias da atividade desenvolvida, o que justifica, à semelhança do que sucede com a generalidade dos Teatros Nacionais de outros países, a atribuição de apoios públicos, a vida da Entidade é fortemente condicionada pelo nível de subsídio recebido.
- c) A fixação da indemnização compensatória para o ano de 2019, foi decidida com base nas instruções emanadas na Circular Série A n.º 1390 da Direção-geral do Orçamento (DGO).
- d) No âmbito do Programa de Reestruturação da Administração Pública (PRACE), a Lei Orgânica do Ministério da Cultura, aprovada pelo decreto-lei n.º 215/2006, de 27 de Outubro, previu a integração do Teatro Nacional de São Carlos (TNSC) e da Companhia Nacional de Bailado (CNB) no OPART, que veio a ser criado pelo decreto-lei n.º 160/2007, de 27 de Abril, diploma que aprovou, também, os respetivos estatutos.
- e) O OPART sucedeu assim automaticamente ao TNSC e à CNB continuando a sua personalidade jurídica e conservando a universalidade dos bens, direitos e obrigações, integrantes da sua esfera jurídica no momento da sua transformação, sem necessidade de quaisquer outras formalidades.
- f) A situação herdada pelo OPART dos dois Institutos Públicos a que sucedeu (TNSC e CNB) era muito desfavorável e traduziu-se numa situação líquida negativa de 4,1 milhões de euros, no final de 2007. Esta situação de partida tem condicionado a atividade e o desempenho da empresa até ao presente.



- g) O saneamento da situação de falência técnica em que o OPART se encontra desde a sua criação em 2007, tem vindo a ser sucessivamente adiado. O acumular de prejuízos em vários dos exercícios, bem como a não realização dos aumentos de capital estatutário previstos no plano de reestruturação apresentado à Tutela em 28.10.2008, destinados a superar a falência técnica apresentada pelo OPART desde a sua criação, têm conduzido à deterioração dos capitais próprios da Empresa.
- h) Desde o início da atividade do OPART, os encargos estruturais com o pessoal, principal componente dos gastos da Empresa, têm vindo, essencialmente, a ser suportados com a indemnização compensatória. O aumento da indemnização compensatória, fixada na Lei n.º 71/2018 (orçamento de Estado para 2019), para o OPART, veio, basicamente, compensar o facto de no ano de 2019 a Entidade ter deixado de contar com o apoio do Fundo de Fomento Cultural e de se estar a verificar uma diminuição de receitas próprias, particularmente das provenientes da atividade desenvolvida pela Companhia Nacional de Bailado.
- i) A verba destinada à produção artística do OPART, a única razão da sua existência, é praticamente idêntica à verificada no ano transato, ano em que sofreu um corte substancial.
- j) No passado mês de junho, ocorreu uma greve dos trabalhadores do TNSC e da CNB, que teve reflexos negativos no valor da receita própria e irá, naturalmente, comprometer as metas de produção artística fixadas pela Tutela, para o ano de 2019.
- k) No 2.º trimestre de 2019, o número de espetáculos apresentados ascendeu a 62, contra 70 no mesmo período do ano anterior.
- l) Em 2013, para o exercício normal do seu funcionamento, o OPART teve necessidade de contrair um empréstimo de 900.000,00 €, junto da Direção - Geral do Tesouro e Finanças.
- m) Esse empréstimo venceu-se no mês de setembro de 2016, não tendo sido reembolsado.
- n) Considerando a difícil situação financeira do OPART, os membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças e da cultura, decidiram em 2016, converter o empréstimo acima referido, acrescido dos juros vencidos, em capital social, operação cujo registo na Conservatória do Registo Comercial está dependente da aprovação por parte da Tutela, das contas do OPART, referentes aos exercícios de 2015, 2016 e 2017.

- o) Mesmo com esse aumento de capital, a situação financeira do OPART evidenciada no 1.º trimestre de 2019, continua a ser débil, necessitando de um saneamento que confira a esta Entidade Pública Empresarial, uma real capacidade para fazer face aos seus compromissos e missão de serviço público.
- p) Em 17 de janeiro do corrente ano, o Conselho de Administração do OPART apresentou à Tutela um plano de intervenções urgentes para a salvaguarda do TNSC, que apresenta uma estimativa orçamental de 2.836.000,00 € (IVA não incluído).
- q) As intervenções consideradas de caráter urgente preveem-se realizar num período temporal de dois anos, ou seja, em 2019 e 2020.
- r) O OPART não tem capacidade financeira para fazer face ao custo dos investimentos previstos.
- s) De facto, as indemnizações compensatórias previstas no Contrato-Programa para o triénio 2018-2020 foram determinadas em função das exigências da programação e da atividade regular, não contemplando os investimentos em análise.
- t) Nestas condições, para a realização desses investimentos considerados urgentes, o OPART irá ter necessidade de contrair empréstimos e/ou aumentar o seu capital social.

Lisboa, 5 de agosto de 2019

O Fiscal Único

António Manuel Castanho Miranda Ribeiro